

# A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Director e redactor principal: MANUEL GOMES DA SILVA — Sub-director: ALFREDO CARVALHAL

Assignaturas	<b>REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO</b> Rua dos Correios, 214, 1.º (vulgo T. Palha)	Annuncios
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º) 30 réis		Cada linha ..... 20 réis
Provincias, idem ..... 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Extrangeiro e Colonias, idem ..... 50 "		
Brazil, idem ..... 60 "		

## EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes em divida, de nos obsequiarem mandando pagar os seus debitos, e bem assim de nos ajudarem angariando novos assignantes. Desde muito tempo que desejamos introduzir melhoramentos no nosso jornal, mas só o poderemos fazer quando o augmento das receitas o facillitar.

## ALERTA

Palavras do finado Saraiva Lima na sessão da assembléa geral da Associação Commercial de Lisboa, em 14 de junho ultimo.

E' preciso accordar d'esta lethargia que nos tem atrophiado e prepararmo-nos para em columna cerrada defendermos a dignidade, o brio e os justos interesses do honrado corpo commercial de Lisboa.

## Contribuição industrial

III

Não estão abandonados os trabalhos de resistencia á nova lei da contribuição industrial. Congregam-se os contribuintes, e não cessam de procurar os meios de fazer annullar tal lei, ou de a melhorar sensivelmente. Executa-a tal e qual um anno só que seja, não pôde facilmente acceitar-se. Não deverá ter execução nem mesmo n'esse unico anno. Os actos a praticar por parte dos reclamantes dependem do commum accordo e de combinações que successivamente serão adoptadas.

A direcção da Associação Commercial de Braga na sua representação ao rei, termina com as seguintes palavras:

«As dôres da patria, a miseria do thesouro precisam de auxilio e de soccorro? pois o povo, o commercio, as artes e as industrias, estão pomptos a fazer esse dolorosissimo sacrificio, mas em primeiro logar economise-se em tudo e por todos os ramos da administração publica, mas cumpram-se á risca as promessas de emenda, os protestos de arrependimento.»

Em quanto não houver uma administração, que inspire confiança, como realmente economica e zelosa, em quanto se continuar gastando dinheiro inutilmente, o povo não pagará por vontade, a parte d'elle que ainda poderá contribuir com mais, para ajudar a conjurar a crise financeira do estado.

A demora em entrar na vida nova irá aggravando a situação, e a podridão, tomando maiores proporções,

acabará por tolher a acção governativa dos teimosos e impenitentes.

Não ha mal que não se acabe, lembrem-se d'isto; de qualquer maneira se chegará ao fim!

## Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 30 de junho de 1893

ACTIVO	
Caixa.....	34.600
Socios.....	1.141.000
Monte-pio Geral.....	173.000
Fazendas Geraes.....	4.486.185
Devedores.....	1.639.265
Juros a cobrar.....	3.075
Moveis e utensilios.....	20.725
Gastos Geraes.....	240.265
	<u>Reis..... 7.739.015</u>
PASSIVO	
Fundo de garantia.....	3.659.000
Fundo de reserva.....	200.000
Fundo fluctuante.....	48.082
Capital a realisar.....	1.141.000
Juros de Capital (annos de 1891-92).....	30.070
Bonus de 1891.....	6.740
» 1892.....	105.348
Creedores.....	2.481.330
Gratificações.....	50.000
Ganhos e perdas.....	15.645
	<u>Reis..... 7.739.015</u>

## O officio de sapateiro no antigo regimen

Regimento para o governo economico da Bandeira e officio de sapateiro

(Continuação)

CAP. 15.º

E para se evitar a sem razão, e desordem com que algumas Pessoas sem cauza legitima, mas só por odios, e paixoes particulares embargão a eleição do dito officio; nenhuma Pessoa daqui em diante será ouvida sobre esta materia sem primeiro mostrar conhecimento de que tem depositado em poder do Thezoureiro das cidades a importancia de cincoenta cruzados, e julgando-se contra elle os ficará perdendo, e será ametade para as despezas do officio, e a outra ametade para as obras das cidades, e além desta pena estará na cadeia vinte dias, e pagará ao vencedor as perdas e damnos que lhe cauzou com o seu embargo.

CAP. 16.º

Nenhum official, que tiver servido de Juiz, e Examinador do dito Officio poderá nelle ser provido sem primeiro serem passa-

dos tres annos do dia que acabou de servir o mesmo cargo, mas sendo por substituição, necessidade precisa, ou em quanto durar algum impedimento de qualquer official que estiver servindo, poderá ser eleito para tornar a servir o mesmo cargo, ainda que não seja passado o referido tempo.

## CAP. 17.º

Isto mesmo se observará com os officiaes que tiverem servido de Escrivaens, ou seja do Officio, ou das compras, exceto se não houver outra Pessoa que saiba ler, e escrever, ou não tenha as circumstancias, que são precisas para servir os ditos cargos, porque não as havendo, poderam servir hum e mais annos, até que com effeito haja Pessoa que possa servir os mesmos cargos.

## CAP. 18.º

Não poderá ser eleito para servir os cargos do dito Officio aquele Official, que não for irmão de São Crispim, ou aquelle que tiver exercitado occupação infame, ou for privilegiado, excepto se o privilegio for de Official de El Rei, ou de Familiar do Santo Officio; e fazendo-se o contrario será nula a Eleição de que tal Pessoa se fizer, e os que nelle votarão pagarão da cadeia dez cruzados ametade para o accuzador, e a outra ametade para as despesas da Irmandade de São Crispim.

## CAP. 19.º

E não se tomará voto a official algum na dita Eleição sem primeiro mostrar por certidão, do Escrivão da Meza de São Crispim, que anda corrente com a Irmandade, e tem satisfeito as obrigações das Missas, Fabrica, e o mais que nella se costuma satisfazer; o que igualmente se observará a respeito daqueles em quem se houver de votar na forma que Sua Magestade determinou por Provizam de trinta de setembro de mil e setecentos e trinta e tres que vai adiante copeada.

(Continúa).

## Secção Industrial

### Os polimentos

Para os polimentos emprega-se sempre couro fendido, isto é, dividido na espessura em duas partes. Tannados limpos e fendidos, a melhor parte da pelle aproveita-se para o verniz ou polimento. São tres as operações espezias do fabrico d'esta especie de *cabedal*; o *apparelho*, o *envernizamento* e a *seccagem*. Cada fabricante emprega *preparo* ou *apparelho* e verniz especial, de que geralmente guarda segredo. Em todo o caso, o fim do *apparelho* — o qual mais ou menos, consiste em oleo de linhaça, tornado seccativo, misturado com substancia facilmente pulverisavel — é tapar os poros da pelle, encher-lhe as depressões, de modo que, passada depois com pedra pomes, repetem-se tantas vezes quantas as necessarias para se conseguir aquelle resultado.

Com uma tinta muito fluida, formada com negro animal, a que se pode dar por vehiculo o oleo, base do *apparelho*, ao qual se junta essencia de terebentina, tinje-se o couro, completo que seja o *apparelho*. A tinta applica-se as vezes necessarias para se obter um fundo bem negro, cuja superficie se igualisa com pedra pomes em pó muito fino.

Na composição do verniz entra commummente um oleo seccativo, o betume da Judea, a essencia de terebinthina e o verniz gordo de copal.

A seccagem, ultima phase d'esta operação, é das mais importantes; deve ser feita com todas as cautelas para que a poeira não adhira ao verniz, o que, enxovalhando-o, inutilisaria o trabalho.

(Relatorio do inspector geral do serviço tecnico.  
F. Mattoso Santos, 1889, pag. 8)

### Exposição Industrial de Belem

Está nomeada uma comissão composta dos srs. Augusto de Sousa Ferreira da Silva, Daniel Fernandes e Manoel Gomes da Silva, para por parte da nossa Associação visitar a exposição industrial, patente ao publico, no Museu Industrial e Commercial de Lisboa.

Oportunamente terá de apresentar o seu relatório, o qual certamente deverá offerecer interesse, pela analyse por parte de pessoas, cujo encargo terão de desempenhar com imparcialidade e com a intenção de utilidade para a corporação.

Tem sido muito reparada a abstenção quasi completa dos nossos fabricantes, não concorrendo a esta exposição. Dentro da nossa associação por duas vezes se tentou uma exposição collectiva, mais facil de se realisar, e mais economica sem duvida.

Tencionamos em outra occasião explicar este facto, e então, procuraremos justificar a abstenção, a qual em verdade muito sentimos ter-se dado.

## SECÇÃO TECHNICA

### Aos nossos aprendizes

(Continuação)

#### O preparo dos aviamentos

Batidos os nossos aviamentos principiaremos por pregar as palmilhas ás formas, esticando-as em todos os sentidos e tendo todo o cuidado em assental-as bem com o tirapé e o buxete, de modo que a sola não fique no ar em ponto algum.

Feito isto, endireitaremos com os dedos ou com uma costinha, todos os pequenos rebordos que cresçam sobre a quina da forma e que o tirapé tenha comprimido sobre ella, afim de melhor se aviar a palmilha quando secca. Em seguida colloquemos as formas em sitio onde fiquem bem expostas ao ar, para enxugar a sola, e vamos aviar os contrafortes.

O contraforte é, como todas as outras, uma peça subordinada á obra que vamos fazer: forte e acompanhado (1) se a obra é grossa, mais baixo e flexivel se a obra é fina.

Em todos os casos, porém, o contraforte deve acompanhar a calcanheira da forma até meio franque. E' sempre grande defeito deixar os contrafortes curtos.

O calcanhar é o primeiro ponto de apoio do corpo humano e portanto o primeiro ponto a supportar todo o nosso peso; deve por isso andar confortavelmente installado dentro do calçado e bem protegido pelo contraforte. Mas além d'esta necessidade, ha ainda outras razões de ordem artistica: uma obra com os contrafortes curtos é sempre d'um defeito detestavel.

O contraforte não tem sempre o mesmo feitiço, mas sim deve obedecer ao genero da obra que vamos fazer. Se essa obra for de gaspea direita em volta ou gaspeada á franceza, como se diz entre nós, o contraforte deve ser cortado do mesmo feitiço da taloeira, isto é, de pontas quadradas, e deve encher-a completamente. Teremos, porém, todo o cuidado em deixar estas pontas bem debastadas, principalmente as da parte superior, não só para que não se conheçam por fóra, mas tambem para que este ponto fique com uma flexibilidade conveniente.

Se a obra for uma bota grossa, sem forro nos canos, de taloeira redonda por fóra, faremos os contrafortes exactamente do feitiço da taloeira, descontando-lhes por cima, sómente a altura do besponto d'esta, afim de que ajuste bem entre as duas peças. Se, porém, é um sapato ou bote de talões lisos, a obra que vamos confeccionar, faremos os contrafortes de pontas redondas e d'uma altura regular, mas sempre acompanhando a meio franque da forma ou até á gaspea de diante, se a obra a tiver.

Diremos aqui n'um parenthese, que estas lições aos nossos aprendizes, tem por base uma obra do systema *cosido á mão*, porque é este a base de todos os outros. Quem bem souber fazer um par de pés cosidos, está apto para o fazer em todos os outros systemas. Mais tarde fallaremos do systema pregado, aparafuzado e cosido á machina.

O contraforte para um salto cosido deve ser debastado na base até meia grossura, e não completamente como se faz para obra pregada. Quando a obra que vamos executar for para mulher, devemos deixar o contraforte mais brando do que em obra para homem: devemos sempre evitar — se quizermos que o nosso *parinho* fique perfeito — que a borda do contraforte se conheça por fóra, depois da obra prompta. Para isso debastalo-hemos bem, por cima, e tirar-lhe-hemos com o vidro uma pequena parte da flor n'este sitio, para lhe darmos a flexibilidade necessaria. E' preciso, porém, para bem operarmos, não lhe tirar a consistencia no centro, isto é, na linha de resistencia, aliás a obra acalcanhar-se-ia logo ao fim de pouco uso.

Promptos as nossos contrafortes, vamos fazer as viras.

Ha dois modos de aviar viras: debastando-as pelo carmaz ou chanfrando-as pelo lado da flor. O primeiro é empregado para os arrançados recolhidos ou á quina da forma, o segundo para os arrançados salientes. O primeiro é usado nos trabalhos finos, o segundo nos fortes. As viras aviadas pelo carmaz, palmilham-se atravessando-as com a sovella, as chanfradas pela flor cosem-se a meia grossura e ficam como que sergidas ao palmilhado. Estas ficam naturalmente abertas depois do palmilhado feito, as outras ficam encostadas ou deitadas sobre a obra.

(Continúa).

F. \* \* \*

(1) Usamos n'estas lições aos nossos aprendizes de todos os termos tecnicamente consagrados na nossa industria, isto é, fallaremos como se falla na officina. *Contraforte acompanhado*, quer dizer: que acompanhe bem a calcanheira da forma, tanto em altura como em comprimento.

Sentimos que o nosso jornal nos não permita fazer acompanhar estas palestras, com algumas figuras explicativas que teriam, ao menos, o merito de auxiliar a intelligencia dos nossos aprendizes, e a nós de nos dispensar fastidiosas descrições; que, assim, não podemos aliás, deixar de fazer.

## Secção Commercial

## O negocio em Lisboa

O mez de agosto continuou fraco em trabalho e em negocio na sapataria, se um dia apparece algum maior movimento, vem logo uma serie de dias, em que se procura entreter como se pôde. De modo que continua facil encontrar operarios, se estes com raras excepções não tem a fortuna de terem trabalho seguido. Os annuncios de «calçado barato» que são publicados pelos desesperados ou pelos especuladores da obra falsificada, levam o esmorecimento aos interessados pelo bom trabalho, o qual merecendo a devida recompensa, por aquella desleal concorrência não podem sustentar firmeza.

A situação é grave, e não é em epocha de interesses feridos e bastante reduzidos que qualquer governo, bem informado da realidade dos negocios, se deve lembrar de carregar de tributos os que procuram viver e resistir á medonha crise.

Infelizmente não é animadora a perspectiva do futuro immediato.

## A nossa crise

## II

Encetámos no numero anterior uma serie de artigos, subordinados á epigrapha acima. Quando tal empreendemos nunca imaginámos que a pouco e pouco, depois d'um trabalho arduo e espinhoso, descobrissemos tanta mazella impropria d'uma classe seria como a nossa que está sendo embaraçada por exploradores nada escrupulosos e que fazem uma concorrência desleal, annunciando calçados baratos, que são pessimamente fabricados.

A Penitenciaria, essa casa de reclusão está actualmente tornando-se uma grande fabrica onde trabalham em calçado mais de 100 presos, e cujos productos vendem-se por preços muito inferiores!

Ninguém poderá competir com este estabelecimento do Estado, porque alli não ha os encargos que todos os industriaes teem de cumprir, nem a mão d'obra é paga como ao operario livre, ao qual aquella officina muito agrava a sua situação desoladora.

No proximo numero trataremos mais desenvolvimento d'este assumpto limitando-nos por agora aos calçados baratos.

O calçado barato está chamando a seria attenção da classe para que esta veja com energia contra os exploradores que nada percebem do officio querendo fazer-nos ofronta com productos condemnados pela hygiene como sendo falsificados e construidos com o material usado e muitas vezes tendo servido o velho calçado a doentes com enfermidades contagiosas!!!

Fabriquem ou mandem fabricar bom e depois anunciem barato. Ninguém pode fazer o impossivel, de mais se os materiaes estão mais caros.

Exam-nem os collegas esses annuncios diarios e vejam as tabellas de preços que essas casas expõem á cubiça do freguez que só procura o barato e que não olha á qualidade, porque não sabe ou não quer ver.

Fabricar sapatos de cordovão a 900 réis e de chagrin a 1000 réis e 1200 réis é inteiramente impossivel.

É verdade que taes sapatos de cordovão tem palmilhas e contra-fortes de papelão, como já encontramos, de forma que a freguez dando um passeio, o prego não pode segurar-se no papelão e logo os sapatos estão inutilizados.

Os de chagrin já vimos ha pouco um par construido com palmilhas velhas e emendadas em duas partes! os contra-fortes usados alem dos saltos serem feitos de bocados de atanados quem sabe se comprados na Penitenciaria onde os retalhos d'esta fazenda se juntam e nos consta se vendem.

Além d'isso a exploração com os feitos (e era contra taes explorações que os operarios deviam reagir) havendo casas que pagam 200 réis por fazer botas de rapaz com 23 centimetros de comprido, 40 réis por pespontar sapatos e 60 réis por pespontar botas!!!

E' n'este sentido de pôr cobro ou attenuar este estado de cousas que os corpos gerentes da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado teem trabalhado e continuarão luctando n'este campo desigual para o que carecem do auxilio de todos os collegas, quer sejam ou não associados.

A crise como se vê é resultado de tudo que é podridão, a qual precisa ser desvastada com acerto, expurgando do centro industrial e serio estes vermes que nos prejudicam.

Collegas não vos deixeis adormecer, para ao despertar não vos queixardes da indolencia e lethargia em que tendes estado e trabalhemos todos para que esta industria licitamente trabalhe desafogada.

A. Ferreira da Silva.

## A situação

Vão accumulando-se as provas de que o actual governo continúa no systema velho de estragar dinheiro, por que como as anteriores admistrações que contribuíram para a fallencia do thesouro publico, pensa no venha dinheiro pelo maior imposto ou pelo emprestimo, se o pôde con eguir, e vae creando lugares rendosos, dispendendo em festas, viagens e espectaculos militares, effectuando emfim gastos que se podiam poupar ou adiar.

Cerca de nove mil contos tirados aos credores juristas e aos funcionarios publicos, representam uma verba importante, influido na diminuição do consumo, e no enfraquecimento das transações commerciaes e como consequencia na quebra do trabalho industrial. Industriaes e operarios, com pouco trabalho ou sem nenhum estão atravessando a terrivel crise, a qual não se sabe quando acabará nem como acabará.

## Secção aduaneira

## Despachos pelas alfandegas de Lisboa e Porto desde 7 de agosto a 6 de setembro

## De Lisboa exportação para a Africa Occidental

*Cabo Verde.*—J. Coelho Serra, calçado—J. da Costa & C., sola—E. George, calçado—Empresa Nacional, calçado.

*Bolama.*—Salomão Seruya & Filhos, calçado—F. J. Ferreira, calçado.

*Bissau.*—Antonio da Silva Gouveia, calçado—F. J. Ferreira, calçado.

*S. Thomé.*—J. A. Ferreira, calçado—F. C. Pereira Junior, 1 caixa de calçado—F. C. Pereira—3 caixas de calçado—J. Martins Caraca & C., calçado—J. Levy, calçado—Jacob Luiz Azancot, calçado—L. G. Santhiago, calçado—Empresa Nacional, calçado.

*Principe.*—M. Stockler, calçado—Antonio Maria de Oliveira Bello, calçado—Miguel Stokler, 1 caixa de calçado.

*Cabinda.*—Basto & Reis, calçado.

*Ambriç.*—J. A. Araujo & C., calçado—Basto & Reis, calçado—Mendonça & Irmão, cabedal.

*Loanda.*—F. J. Simões, pelles—Souza Machado, calçado, arreios—Manuel da Silva, 2 saccos de calçado—Wege & Aengeydyt, calçado—Santos & Cardoso, 1 caixa de couros—A. M. Aranha & C., calçado e couros—Manuel Ignacio, 2 volumes de calçado—Manuel Gomes Costa, 2 volumes de calçado—J. Coelho Serra, 6 malas com sapatos de trança—Manuel Domingos, sapatos—Antonio Antunes, calçado—J. J. Cunha, calçado.

*Novo Redondo.*—Oliveira Irmãos, calçado.

*Benguella.*—Narciso F. Sousa, sola—G. M. Tavares, pelles e sola—Empresa Nacional, calçado.

*Mossamedes.*—Narciso F. Sousa, sola—E. George, calçado—M. M. Hora, calçado—Mendonça & Irmãos, calçado—José Romyey, couro em obra—N. F. Sousa, cabedal—A. O. Soares, calçado.

## De Lisboa reexportação para a Africa Occidental

*Loanda.*—Newton Carregie & C., 4 caixas de calçado—Sousa Lara & C., calçado.

*Benguella.*—Bensaude & C., calçado.

## De Lisboa exportação para a Africa Oriental

*Moçambique.*—A. J. Oliveira, calçado.

*Quelimane.*—G. D. Ferreira & C., calçado.

*Chiolane.*—R. Carvalho & C., 1 caixa com calçado.

*Inhambane.*—E. João de Sousa, calçado.

*Lourenço Marques.*—Nogueira Pinto, calçado—J. Silvestre, calçado.

## De Lisboa exportação para o Brazil

*Santos.*—M. J. Marques, 2 caixas de calçado, *Rio de Janeiro.*—J. A. Coimbra, 3 caixas de calçado—J. A. Coimbra, uma caixa de calçado.

*Bahia.*—J. B. Pereira, 1 caixa de pellicas.

*Pernambuco.*—R. Costa & C., pelles.

*Pará.*—S. Araujo & Santos, calçado—J. Bento Pinto, 2 volumes com calçado—S. Araujo & Santos, calçado.

*Manaus.*—J. J. Neves & Filhos, calçado.

**Do Porto exportação para o Brazil**

Rio de Janeiro.—Pinto & C.<sup>a</sup>, um caixa com sapatos de trança—José de Sousa Faria, 1 caixa com sapatos de trança.  
Bahia.—Lello & Irmão, 1 caixa com sapatos de trança.  
Pará.—G. H. Sellers, 2 caixas com sapatos de trança.

**De Lisboa exportação para outros paizes**

Londres.—Monteiro & Lima, 340 couros em cabelo.  
Liverpool.—Bensaude & C.<sup>a</sup>, 1 caixa de pelles—Sousa Lara & C.<sup>a</sup>, 1 sacco de colla.  
Hamburgo.—G. Wald, 7 vol pelles—G. Wald, 9 atados pelles.  
—H. Kluit, 13 vol. pelles de lixa.

**Do Porto exportação para Inglaterra**

Londres.—Glama & Puls, 450 couros verdes.

**De Lisboa reexportação**

Hamburgo.—E. George, 24 fardos de pelles.  
New-York.—S. A. Arnaud, 29 vol. de pelles.

**Secção Pautal****O nosso delegado na Comissão revisora de pautas aduaneiras**

Sessão de 5 de janeiro de 1893

**Art. 386.º—Instrumentos, ferramentas e utensilios para as artes e officios**

O sr. *M. Gomes da Silva*, não proporá a redução da taxa estabelecida n'este artigo, comquanto pertença a uma industria que carece bastante de ferramentas. Está, porém, n'este artigo comprehendido um utensilio importante, de grande consumo para a industria de calçado, que é o das fôrmas de madeira.

O orador desejaria que este genero tivesse uma designação especial, mas no indice da pauta indica-se que elle deve pagar a taxa d'este artigo. Quanto ás ferramentas de ferro, já são fornecidas pela industria pequena, e sobre essas o orador não faz questão; mas quer referir-se principalmente ás fôrmas de madeira, artigo que se consome muito e que se deteriora facilmente.

Ora, esta industria é exercida em Portugal por um pequeno numero de artistas, que infelizmente não dispõem de capitães, e por isso não fornecem o preciso á industria de calçado. Os artistas são excellentes; só lhes falta o capital. E, portanto, não havendo produção sufficiente, tem de se recorrer á importação da França e da Alemanha, onde já se fabricam as fôrmas por meio de machinas. Parece que o orador podia vir, como industrial de calçado, pedir que o direito de fôrmas fosse menor; mas não pede a redução, porque assim como a sua industria está protegida, não quer que esta o não seja e principalmente porque é assim que espera que a industria portugueza ha de prosperar e servir melhor o consumidor. Aquillo que não se faz hoje, ainda se pôde fazer; e n'este caso estão as fôrmas de madeira, baratas, desde que se mande vir as machinas precisas. O orador limita-se a estas declarações, não propondo alteração nenhuma ao direito estabelecido, por consideração para com os pequenos industriaes, que deseja ver prosperar.

O sr. *Carlos Alves* declara que se abstem de dar parecer. Não se propoz modificação.

Sessão de 10 de janeiro de 1893

**Art. 433.º e 434.º—Luvras de pellica**

O sr. *Gomes da Silva* declara ser a favor da manutenção da pauta n'esta parte, e folga ter ouvido dizer a mais de um membro da commissão que a industria das luvras se tem desenvolvido.

Folguo tambem de ouvir ler a estatistica que accusa no primeiro semestre de 1891 uma importação de 9.000 pares de luvras, ao passo que no primeiro semestre de 1892 só vieram 2.000.

Estas noticias não podem deixar de ser agradaveis a todos aquelles que têm amor ao seu paiz e que têm em vista o desenvolvimento do trabalho nacional. Antes de vigorar a pauta actual, a importação era importante, e agora não; portanto, o orador applaude que a nova pauta contribuisse para o desenvolvimento da luvaria.

É certo que o direito da materia prima augmentou de 800 para 1.200 réis, mas esta industria não importa uma grande quantidade de materia prima, porque no paiz muitos individuos têm-se dedicado extraordinariamente á industria de cortar pelles de cabrito e de ovelha, e as pelles vem ao mercado já preparadas. Tambem felizmente temos a tinturaria especial das pellicas para luvras, e tingem-se muito bem. O orador conhece um luveiro muito distincto, o Sr. Rocha, da rua do Ouro, que possui uma officina muito bem montada.

Portanto, o orador entende que deve ficar na pauta o que está, e o commercio que tenha paciencia, porque tem muita cousa em que commerciar. Com os productos da terra e os da industria nacional, o commercio poderá exercer a sua actividade sem que absolutamente lhe faltem artigos estrangeiros dos quaes dependemos.

Consultada a commissão, pronunciou-se no sentido de se manter o que está na pauta vigente, abstando-se de emitir opinião os srs. Ferreira da Costa e Matta.

**Secção de Estatistica****Importação**

	JANEIRO A AGOSTO	1891	1892
Vaquetas e atanados.....	Kilog.	24:844	13:435
Pelles ou couros cortidos, amarroquinados e marroquim.....	»	38:756	26:946
Pelles ou couros cortidos não especificados.....	»	65:206	43:609
Pellicas para qualquer applicação.....	»	484	1:373
Calçados.....	pares	9:042	6:597

A importação geral do commercio diminuiu, a exportação geral do paiz cresceu: será assim que a crise economica ganhará grande beneficio; trabalhemos todos n'este proposito.

**Secção Colonial****Lourenço Marques**

Mantem-se hoje por si. A alfandega rende, aproximadamente, 20 a 22 contos de réis por mez, o caminho de ferro igualmente 24 a 25 contos. Todo este rendimento, com as contribuições e correio, chega perfeitamente para de Lourenço Marques se fazer uma cidade de primeira ordem.

(Commercio de Lourenço Marques).

**Africa Oriental**

Quem se interessa pela conservação e melhoramento do nosso dominio colonial, não pôde deixar de sentir pesar e desgosto pelo desleixo, indiferença e culpabilidade como os nacionaes deixam progredir e desenvolver os manejos dos inglezes, que por diversos modos procuram explorar e inglezar principalmente esse resto do nosso dominio que nos permittiram ainda chamar nosa na Africa Oriental.

Os nossos governantes, as nossas auctoridades fecham os olhos, consentem, approvam e até ás vezes coadjuvam as manobras dos nossos antigos e constantes exploradores.

Os nossos capitalistas fecham com toda a força da avareza os seus cofres, e não contribuem geralmente para empresas e obras que podem dar alento á agricultura, ao commercio e á industria em favor dos nacionaes.

Cabiu a navegação a vapor com a bandeira nacional para a Africa Oriental, em proveito das bandeiras ingleza e allemã. O commercio estrangeiro destaca-se nos mercados orientaes africanos como seu principal fornecedor. A acção do capitalista portuguez, levando após de si o nosso commercio, este levando a industria e a agricultura, não se distingue.

A colonisação por meio de emigrantes portuguezes não se protege, indiferença n'isto, a indiferença em tudo ou quasi tudo? Se somos nação pobre e desacreditada, entre nós estão os culpados. Quanto mais altamente collocados os vemos, mais merecedores os consideramos do nosso desgosto e censura.

Onde está o amor da patria, perguntamos aos que em certo dia gritaram *viva a independencia nacional*?

**Secção Social****As cooperativas**

Nos ultimos tempos o numero das sociedades cooperativas tem crescido, não só em Lisboa, como nas provincias, e até começam a apparecer nas colonias, onde reconhecemos muito mais indisponeveis.

A sua utilidade vae sendo mais vulgarisada, e não são só os operarios que a procuram, outras classes a tem adoptado, todos,

por meio da prodigiosa associação, querem aproveitar a economia que ella origina, o interesse que ella produz.

De todas as especies de cooperativas são as de consumo as que dão resultados mais promptos, são as que se constituem em maior numero, se o consumo para o individuo e para a familia é a necessidade permanente, é a exigencia de cada dia.

Na classe commercial levantam-se as vozes dos que veem diminuir a venda do seu balcão, vociferando contra as cooperativas as quaes desejam ver aniquilladas, e todo o favor que a lei lhes dá julgam immerecido e se dever retirar. E' o interesse individual em opposição ao interesse social: sempre foi assim e será.

Os consumidores, quando reunidos em grupos, podem comprar em escala maior e não deixam de ir buscar o genero ao commercio, mudam de fornecedor ou de systema de fazer a transacção. Lamenta-se um commerciante de ter perdido um freguez de miudo, outro, porém, está contente de alcançar mais um freguez por maior. Foi sempre assim, continuando a succeder abalos e transtornos quando o progresso e as innovações alteram a norma do viver social, quando este se tem de regular por novos systemas.

E' reconhecido que o comprador de miudo sempre comprou mais caro, a cooperativa traz para o monte social a differença mais vantajosa na transacção mais avultada.

Com que direito e porque razão se quer obstar a que vinte ou trinta compradores de miudo se combinem para fazerem uma compra unica em melhores condições de preço, revertendo em proveito commum o lucro da maior transacção?

Ha, porém, na cooperativa uma garantia contra as fraudes dos commerciantes de má fé. No pezo ha quem roube, na qualidade do genero ha quem engane o publico, na cooperativa se procura escapar a semelhantes fraudes.

A cooperativa que se restringe a comprar em melhores condições para dividir pelos associados não é uma empresa commercial, e por tanto não pode estar a par dos commerciantes para contribuições ao estado.

Não deve ser deferida favoravelmente a reclamação que se levanta da parte do commercio prejudicado pela existencia das cooperativas. Cumpre porém aos seus fundadores não as desviarem do seu fim verdadeiro.

## Secção Necrologica

### Francisco Gonçalves Lopes

A phalange dos mais dedicados apóstolos do principio da imutavel justiça tem mais um lugar vago: um soldado de menos, que embora já alquebrado pelos annos, ainda prestava relevante serviço com a sua larga vida sem macula, que era exemplo vivo da mais acrisolada abnegação.

Gonçalves Lopes pertencera a esse grupo de crentes, que sem ambições, e inspirados apenas n'um grande sentimento de amor fraterno, empregaram a sua larga existencia, na pratica do bem, rasgando as trevas d'um passado cruel, e procurando abrir uma esteira de luz.

Precursores da boa nova, foram todos esses heroes, esses homens que tão singellamente passavam ao nosso lado, vivendo uma vida obscura, cheia de sacrificios, e morrendo pobres dos bens da fortuna, mas ricos de nobilissimos sentimentos, que hão de ficar como alevantado exemplo da maior dedicação.

Não calcula a actual geração, os serviços enormes que deve aquelles velhos, que vão desaparecendo hoje, a quem se não levantam estatuas, nem se fazem apothoses ruidosas.

Pois valeram muito.

Foram os grandes mineiros, que á luz plena do dia trouxeram a liberdade e a justiça.

Foram elles que de mãos a escorrer sangue desbravaram esse matto enorme, cheio de agudos espinhos, para que assim, arroteado o terreno, outros podessem plantar arvores, que mais tarde se hão de desentranhar em flores e em frutos.

Nasceria em 1821. A sua vida fora passada sempre no seio da officina.

Atravessou periodos de grande luta.

Privou com os homens mais importantes da sua epocha.

Cooperou na imprensa para o seu mais largo e consciente movimento.

Com uma honradez inquebrantavel acercavam-o numerosas sympathias.

A sua palavra, que tantas vezes ouvimos, era singella, eloquente e convincente.

Nos ultimos tempos infundia respeito aquelle velho sympathico.

A ultima vez que o ouvimos foi n'uma sessão solemne da associação dos ourives da prata e artes annexas, e na qual a assembléa o saudou com enthusiasmo, premiando os serviços d'aquelle tão honrado cidadão.

Viveu sempre pobre, lutando por vezes com enormes difficuldades.

Como unico galardão ao seu grande civismo tinha o habito de Torre Espada e a medalha de febre amarella.

É notavel que a maioria d'esses homens que tão largos serviços prestaram, viveram e morreram quasi na obscuridade.

Trabalhavam, mas furtavam-se aos applausos e as honrarias, deixando assim perpetuados os seus grandes exemplos de dedicação.

Mas aos novos é que compete não olvidar esses honrados e benemeritos cidadãos.

Outra consagração não pôde ser feita senão uma homenagem de saudade.

Prestemo-a.

Os restos de Gonçalves Lopes estão encerrados n'um modesto coval.

Pois bem, compete-nos hoje elevar um modesto monumento, onde mais tarde se guardem as cinzas d'esse grande trabalhador como homenagem respeitosa.

Aos nomes de Vieira da Silva, de José Maria Chaves, de Silva e Albuquerque, de Souza Brandão, de José Antonio Dias, e de muitos outros extinctos colloquemos o nome de Gonçalves Lopes.

Fiquem n'um quadro todos esses companheiros de trabalho, esses grandes obreiros da civilização, que tão honradamente cumpriram o seu dever.

Glória a esses illustres benemeritos a quem tantas vezes abraçamos.

Missão triste nos estava reservada: commemorar os seus serviços á causa social e desfolhar uma saudade sobre os seus modestos tumulos. Ao menos nas paginas d'alguns livros ficarão archivados os seus nomes como estrellas, guiando os novos nas grandes luctas do trabalho.

Costa Goodolphim.

## Secção Noticiosa

**Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa.**—Contava 1:347 associados no fim do anno de 1892. Deve este crescido numero ao extraordinario trabalho e dedicação dos seus corpos gerentes que, em todos os assumptos de interesse commercial, não recuam diante de fadigas e despezas para obterem a melhor solução possivel.

**Graxa nacional.**—Estão patentes na Exposição Industrial de Belem, as amostras das marcas *Silva Saturnino e Horta e Silva*. Por que se consome ainda graxa franceza, se temos nacional servindo perfeitamente?

**Exportação.**—Em os oito primeiros mezes (de janeiro a agosto de 1892) diz a estatistica se exportaram 49:935 pares de calçado.

**Tratado de commercio com o Brazil.**—Consta vae soffrer algumas alterações.

**Em New-York.**—Existem 58 fabricas de cortumes, 83 armazens de cortidos por grosso, 97 fabricas de calçados, 40 armazens de calçados para revender, 902 sapatarias e 332 corretores ou agentes de calçados ou artigos de sapataria.

**Em Paris.**—Ha calçados de muita variedade, para ricos e pobres, encontra-se o calçado de luxo para 15:000 reis, e tambem o bastante inferior para 600 reis.

**Na exposição de Chicago.**—Nem uma vitrine de calçado hespanhol, nem uma de portuguez.

**Betun Sanz.**—Especial para o calçado de côr, muito procurado em Hespanha, Sevilha, calle Imperial, 43, Pedro Sanz.

**Offertas de trabalho.**—Inserimos gratis os annuncios dos nossos operarios offerecendo seus serviços.

**Mata ratos.**—Alguns lemos, que basta pôr alguns pedacos de raiz de valeriana nos sitios mais frequentados pelos ratos para os destruir. Estes roedores tambem estragam pelles e calçados.

**Tinta para sapateiros.**—Excelente e já uzada por muitos dos nossos fabricantes a tinta dinamarqueza ou pó para a produzir, que se vende na rua dos Fanqueiros, 190, casa Gomes & Filhos.

**O sapateiro do Czar da Russia.**—Morreu em Moscow Guillermo Archikovanoif, sapateiro de Sua Magestade Imperial o Czar Alexandre III. O imperador carecendo dos seus serviços lhe perdoara a pena de 12 annos de trabalhos forçados na Siberia, a que fora condemnado como complicado em uma conspiração nihilista. Morreu pobre, apesar de ter tido cliente tão poderoso.

**O pessoal superior da policia.**—No *Seculo* do dia 3 do corrente em resumidas biographias, se diz que os sete individuos que dirigem superiormente a policia são todos excellentes pessoas—leal e honrado um—franco e leal outro—muito estimado e affavel o terceiro—homem de bem e recto o quarto—tem a nobre vaidade de ser honrado o quinto—illustrado e bondoso o sexto—a personificação da bondade, inexcedivel de delicadeza o setimo. Bom será que passado um anno ainda se continue dizendo serem tão bons estes cavalheiros. Pois á infame po-

litica partidaria não os ha de desencaminhar? Será crível que comece a vida nova pela policia?

**As libras em ouro.**—Continuam a emigrar, o paiz, constantemente devedor, a pagar a sahírem e a não entrarem, qual será a consequencia srs. dirigentes da cousa publica?

Valha-nos o Brazil, e melhor será valer-nos a nossa Africa com o seu maior aproveitamento.

**Alfandega de Loanda.**—Rendeu no anno de 1892 454:709.434 réis, menos 100 contos do que no anno anterior.

Resultado das espertezas dos defraudadores da fazenda nacional. Não se deixem enganar nem seduzir os srs. fiscaes aduaneiros.

**Associação protectora das creanças.**—Contava 921 subscriptores effectivos, e um saldo em caixa de réis 148.385 (em 30 de junho p. p.) Distribuiu no anno passado sobre a 37.084 creanças. É presidente da commissão executiva o sr. Francisco de Carvalho Daun e Lorena.

**Commissão de revisão de pautas aduaneiras.**—Teve 47 reuniões, para dar conta da sua incumbencia, a primeira em 15 de novembro de 1892 e a ultima em 20 de julho de 1893.

As suas actas estão impressas.

**Lemos no Eco de la Zapateria.**—Um alemão acaba de descobrir uma composição que contém propriedades para fazer solas de pedra para calçados. É uma dissolução de cimento com silice, de que resulta uma pedra artificial de duração extraordinaria, á qual se póde dar as fórmas que se queiram. O inventor assegura que os calçados feitos com estas solas são commodos, durando immenso.

**Fabrica monstro.**—Nos Estados Unidos, em Plymouth existe a maior das fabricas de calçado do mundo só fabrica calçado para homem, em todos os generos, de luxo e ordinario. Occupa dez mil operarios (*El Eco de la Zapateria*).

**Grande pelle.**—Na Exposição de Chicago figura uma pelle de elefante de grandes dimensões, cujo curtimento durou cerca de dous annos, e pesa 113 kilogrammas.

**Sapateiros que emigram.**—No anno 1892, entraram nos Estados Unidos, provenientes de diversos paizes 142:200 sapateiros, 3:200 cortidores. De Hespanha foram 7:240 sapateiros e 3:343 cortidores. O mal estar, originado pelas ruins administrações de alguns paizes, obrigam a fugir da patria muitos individuos que precisam viver pelo trabalho.

**Associação Commercial de Lisboa.**—A direcção que a representa actualmente não se curva deante dos imperantes e superiores dirigentes.

Por isso é maltrada; muito embora, sirva-lhe de linitivo aos dissabores saber que a opinião sensata e independente do commercio, da industria e até do paiz estão de accordo a seu lado.

**A agricultura em fraqueza.**—Um telegramma de Serpa (Alemtejo) dá 300 jornaleiros sem trabalho, desesperados da sua vida, desejando emigrar seja para onde fór, com tanto que saiam da actual situação angustiosa. Infeliz Portugal, olhae para isto srs. dirigentes da coisa publica.

**O jogo de azar.**—Nas praias, nas estações balneares joga-se desenfreadamente. As auctoridades sabem, fingem ignorar! Escandalo. Alguns chefes de familia ficam desgraçados, por se deixarem tentar.

**Visconde de Melicio.**—De regresso do Rio de Janeiro voltou ao seio da sua illustre familia este nosso bom e sincero amigo no dia 12 do corrente mez.

**Anuncios do barato.**—Constam do *Diario de Noticias*.—Sapatos de trança a 100 réis, sabonetes finos 5 réis, guardanapos 4 réis, lenços embañhados a 20 réis, piugas para homem a 20 réis; a fazenda fino gosto para um vestido 285 réis, etc.

Outros dizem, tal fazenda desde tal preço, quando se procura se diz acabou-se, agora ha d'esta, custa mais tanto.

E' abusar de mais da credulidade do povinho de boa fé?

**O commercio do Porto.**—Está vigilante e firme na opposição á celebre lei da contribuição industrial. Em Portugal e Hespanha cresce o descontentamento dos povos.

## FABRICA DE CORTUMES ESPERANÇA

DE

# Benitez, Loureiro, Centeno & Coelho

Officinas movidas avapor e processo electrico

Ribeira d'Alcantara—VILLA POUCA

LISBOA—Escriptorio—Rua dos Douradores, 41, 43

MARCA REGISTRADA

Unicos socios: — Firmino Benitez Lopez, Ricardo Loureiro, Domingo B. Centeno, Ernesto Coelho

Fabricação especial de vitellas pretas (imitação do veau-ciré)

Vitellas brancas—Couros de todas as qualidades e pelles miudas

Correias de transmissão de todas as larguras dobradas ou singelas e atilhos

## TACÕES DE PAU

NÚS OU COBERTOS

### FABRICAÇÃO MECHANICA

Para pedidos e informações

349, RUA DO ALMADA, 349

PORTO

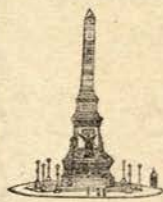
## Casa Restauração

DE

### LUCIANO R. XAVIER PINTO

3 73—Rua dos Fanqueiros—75

(Esquina da Rua dos Retrozeiros—20 a 26)



Variedade de artigos para calçado, taes como: elasticos, duraques, fitas de presilha, colchetes, molas, ilhozes, atacadores, tranças de seda preta e de cores, graxa franceza, glicerina, e muitos outros artigos, que, por serem recebidos directamente das fabricas, se vendem por preços muito baratos.

# JACINTHO J. RIBEIRO

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

Lisboa — 194, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa

Pelleria de côr  
em todas as qualidades  
para  
calçado de verão



Sortimento colossal  
de FORMAS  
de todos os modelos  
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendasda sua especialidade, que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras

## MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

Bezerros pellicas e pretos engraxados

### GASQUIEL — DONZEL

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, MAGDALENA — MADRID

Fabrica a vapor de Alpargatas

Gonzalez & Tejedor

7 — RUA DO BOM SUCESSO — 7

LISBOA — BELEMA

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos  
para uso da rua, de casa e de banho

Deposito em Lisboa na Rua da Alfandega, n.º 114 — CASA VERGA & C.ª

## P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado  
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Cientifica Europea, de Bruselas  
Premiado con medalla de oro  
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portugueses, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados segun demanda

## DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREIROS  
DE

### RICARDO DIAS & C.ª

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

## ALFREDO CARVALHAL

Calçado fabricado

PELO

SYSTEMA DE PREGO

Solidez e perfeição

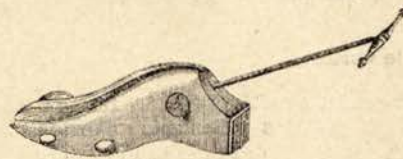
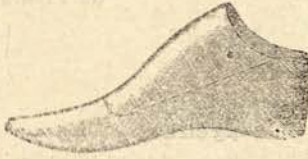
R. Aurea, 258

T. de Santa Justa, 90

# F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO  
DE

## MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das  
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères  
em diferentes modelos

**67, RUA DO CRUCIFIXO, 67**  
LISBOA

10

### PÓ DINAMARQUEZ

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação  
por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata  
applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnoz como pela flôr.  
Vende se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo  
para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal — GOMES & FILHOS

LISBOA — 190, Rua dos Fanqueiros, 192

11

### JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Oeiras, 181

OFFICINA

DE

### Sapatos de trança

Preços por duzia sem descon-  
to para mulher n.ºs 1 a 5, 47020  
réis, para homem n.ºs 6 a 11,  
47800 réis.

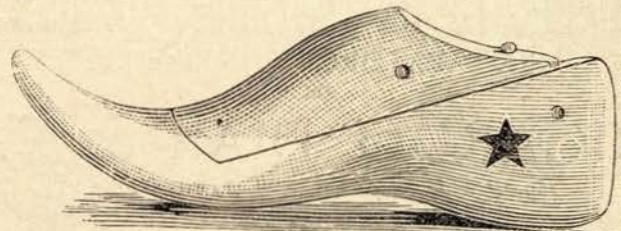
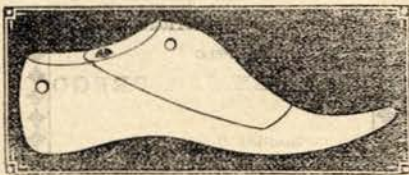
12

## UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS

240-RUA DOS FANQUEIROS-242

João Ignacio Romão

Com armazem de sola e pelles de varias fabricas nacionaes  
e estrangeiras



13

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua dos Correeiros, 211, 1.º (vulgo travess da Palha)

EDITOR — José Garcia de Lima.

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41.